

## Proposta de validação de instrumento de pesquisa em educação: o estudo piloto e sua contribuição para a coleta definitiva

**Mirian Vieira Batista Dias**

*Mestre em Educação Especial. Especialista em Educação. Doutoranda na Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós-Graduação em Educação, câmpus de Marília-SP.*

E-mail: [miriandiasvieira@hotmail.com](mailto:miriandiasvieira@hotmail.com)

**Nilson Rogério da Silva**

*Livre-Docente. Docente de graduação e pós-graduação na Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e do Programa de Pós-Graduação em Educação, câmpus de Marília-SP.*

E-mail: [nilson.silva@unesp.br](mailto:nilson.silva@unesp.br)

### RESUMO

Este artigo aborda a relevância da aplicação de um estudo piloto para o desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa antecedendo à coleta definitiva de uma tese de doutorado em Educação. O escopo foi descrever e analisar as expectativas profissionais e acadêmicas de estudantes com deficiência matriculados no Ensino Médio, em um município de médio porte no Mato Grosso do Sul, a partir da percepção de agentes envolvidos (estudantes, professores e pais), no intuito de desvelar situações que possam advir nesse percurso e readequar a metodologia para a realização do estudo principal. Como instrumento, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, elaboradas previamente pelos pesquisadores, de modo a caracterizar os envolvidos, e encaminhadas para análise e contribuições de três juízes. Desse modo, foram apresentados os dados obtidos por meio das observações e percepções dos pesquisadores durante todo o processo, desde o planejamento da coleta inicial à reestruturação dos questionários (iniciais e finais), a partir das contribuições dos juízes. Os resultados mostram que o instrumento utilizado se apresentou como um recurso basilar para a análise do planejamento inicial e sua viabilidade para coleta definitiva dos dados, objeto de estudo da tese, assegurando que todos os aspectos significativos à pesquisa fossem analisados e avaliados, alinhando os procedimentos, as evidências e hipóteses levantadas. Assim, reafirma-se a importância do estudo piloto para ajustes à coleta definitiva no que tange à fidedignidade e o rigor de uma pesquisa científica, sustentados pela teoria da análise de conteúdo de Bardin.

**Palavras-chave:** Instrumentos. Pesquisa. Análise. Estudo Piloto.

## **The pilot study and its contribution to the definitive collect of research in education**

### **ABSTRACT**

This article addresses the relevance of applying a pilot study for the development of qualitative research prior to the final collection of a doctoral thesis in Education. The scope was to describe and analyze the professional and academic expectations of students with disabilities enrolled in high school, in a medium-sized municipality in Mato Grosso do Sul, from the perception of agents involved (students, teachers and parents), in order to unveil situations that may arise in this path and readjust the methodology for carrying out the main study. As an instrument, semi-structured interviews were used, previously prepared by the researchers in order to characterize those involved, and sent for analysis and contributions by three judges. In this way, the data obtained through the researchers' observations and perceptions during the entire process, from the planning of the initial collection to the restructuring of the questionnaires (initial and final) based on the contributions of the judges, were presented. The results show that the instrument used was presented as a basic resource for the analysis of the initial planning and its feasibility for definitive data collection, object of the thesis study, ensuring that all significant aspects of the research were analyzed and evaluated, aligning the procedures, the evidences and hypotheses raised. Thus, the importance of the pilot study for adjustments to the definitive collect is reaffirmed with respect to the reliability and rigor of scientific research, supported by Bardin's theory of content analysis.

**Keywords:** Instruments. Research. Analysis. Pilot study.

### **1 Introdução**

Na literatura, pode-se observar que, na abordagem qualitativa das pesquisas, a entrevista é um instrumento vastamente utilizado por pesquisadores, principalmente na área da educação. Sua colaboração é ainda mais pertinente nas investigações com agentes envolvidos em educação especial. Por esse motivo, neste estudo de caráter descritivo e de abordagem qualitativa cujo objetivo é descrever e analisar as expectativas profissionais e

acadêmicas de alunos com deficiência matriculados no Ensino Médio, a partir da percepção de agentes envolvidos (pais, professores e alunos), foram utilizados como instrumentos de coleta, questionários de caracterização dos três segmentos investigados, pais, alunos e professores, no intuito de aprimorar a metodologia e assegurar a melhor condução do estudo.

Desse modo, optou-se pela aplicação prévia de um Estudo Piloto, antecedendo a coleta definitiva. Para tanto, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, inicialmente aplicado a uma amostra pequena de participantes, no intuito de trazer maior confiabilidade, viabilidade e fidedignidade à coleta definitiva da pesquisa em questão, bem como pela flexibilidade da sua construção.

Quanto a esse planejamento prévio, Manzini (2004) enfatiza a importância do treinamento do pesquisador, já que o modo como a pesquisa transcorrerá dependerá de suas ações, necessitando de habilidades no tocante à relação com o entrevistado, bem como conhecimento sobre o assunto abordado. Essa ideia é corroborada por Danna (2012), ao ressaltar que esse é um momento em que o pesquisador participa de uma situação de teste, em que são delineados e planejados os procedimentos da pesquisa, objetivando a familiaridade com o instrumento de pesquisa desenhado.

Neste artigo, serão apresentados o processo analítico das entrevistas, análises das transcrições e as contribuições dos juízes. No primeiro momento, serão apresentados os critérios utilizados para aplicação do Estudo Piloto e a seleção dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Posteriormente, serão elencados os instrumentos para coleta de dados, categorias e subcategorias das questões para entrevista de todos os segmentos. Em seguida, serão apresentados os resultados da análise das transcrições das entrevistas iniciais, fundamentados no modelo de análise de conteúdo de Bardin (2000). Por fim, serão apresentados o índice de concordância/discordância dos juízes, suas contribuições, reformulações e adequações à coleta definitiva.

## **2 A aplicação do Estudo Piloto e sua contribuição na (re)organização de uma entrevista semiestruturada em educação**

Tendo em vista a acuidade teórica para metodologia da pesquisa, o Estudo Piloto, segundo Makey e Gass (2005), é um estudo em pequena escala de procedimentos, por meio de instrumentos e método, na intenção de resolver e rever problemas, bem como propor revisões e correções necessárias que possam surgir, antecedendo ao estudo principal. Corroborando essa visão, Danna (2012) enfatiza que o teste piloto é uma estratégia metodológica que antecede o estudo propriamente dito, amparando o pesquisador a validar o instrumento de pesquisa desenhado.

Canhota (2008) orienta um planejamento prévio da execução e da coleta definitiva, destacando alguns aspectos pertinentes como: o cronograma e a metodologia de obtenção da amostra; a aplicabilidade e efetividade dos instrumentos de coleta; a adequação das perguntas não respondidas ou mal respondidas e o adequado treinamento do investigador. O autor ressalta que os dados obtidos devem possibilitar a confirmação ou a refutação das hipóteses levantadas, bem como as justificativas para compreensão dos resultados.

Desse modo, baseando-se nos aportes teóricos utilizados, o estudo inicial mostrou-se decisivo para indicar mudanças e ajustes pontuais, antecedendo a coleta definitiva. Essa concepção se fortalece no sentido de que “na fase que antecede a investigação propriamente dita, [...] ainda é possível alterar e melhorar o protocolo”, respondendo às questões do desenho final do protocolo de investigação (CANHOTA, 2008, p. 69).

### **3 Desenvolvimento**

#### **3.1 Método: critérios iniciais**

Esta pesquisa foi conduzida de forma a atender aos cuidados éticos previstos segundo as normas brasileiras vigentes para a realização de Pesquisas com Seres Humanos, como determinado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Assim, o projeto foi submetido e aprovado, conforme parecer favorável nº 2.783.072, de 24 de julho de 2018, CAEE: 93555218.3.0000.5406.

Para seleção dos sujeitos participantes, alguns critérios foram definidos, conforme descrito a seguir:

- *Segmento Aluno*: estar matriculado regularmente no 2º ou 3º Ano do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino no município selecionado; apresentar algum tipo de deficiência; residir com responsável pai/mãe, irmão/irmã); não se encontrar em atividades laborais até o momento da pesquisa.
- *Segmento Pais*: ter filho com alguma deficiência matriculado regularmente no 2º ou 3º Ano do Ensino Médio do município; aceitar a participação na pesquisa; ser o responsável pelo aluno (a) participante do estudo (pai/mãe ou irmão/irmã).
- *Segmento Professor*: aceitar a participação na pesquisa; ser professor titular ou contratado no Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino do município; ter em sala de aula um ou mais alunos com algum tipo de deficiência; lecionar disciplinas que abordam de forma direta ou indireta o tema Mercado de trabalho.

A estudante selecionada, que será identificada pela sigla EP (Estudante Piloto), é uma jovem de 18 anos, com deficiência física<sup>1</sup>. Frequenta o 2º Ano do Ensino Médio no período noturno de uma escola regular da Rede Pública Estadual do Mato Grosso do Sul. Iniciou sua trajetória escolar tardiamente aos 12 anos. Possui Benefício de Prestação Continuada (BPC).

A responsável entrevistada, nesse caso, a mãe, que será identificada pela sigla MÃE, tem 47 anos de idade, estudou até o 4º Ano do Ensino Fundamental I e é dona de casa.

O professor participante, que será identificada pela sigla PP (Professor Piloto), tem 44 anos, formação em Pedagogia há 17 anos e filosofia há cinco anos. Mestrando em Educação. Leciona há oito anos nessa unidade escolar.

Inicialmente, antecedendo as entrevistas, foi solicitada aos três participantes do Estudo Piloto a aceitação de participação e esclarecidos os

procedimentos a serem adotados pelos pesquisadores. Como se pôde verificar, muitos cuidados foram tomados nessa preparação, por entender que, para utilização válida desse tipo de instrumento, compete ao entrevistador buscar meios, os quais dependerão de modo basilar de sua destreza como entrevistador (GIL, 2002). Os procedimentos adotados serão apresentados a seguir.

### 3.1.1 Instrumento de coleta

Com base no instrumento utilizado inicialmente, foram apresentadas 33 questões direcionadas ao segmento *Pais*, divididas em quatro subcategorias: *Caracterização* – quatro questões; *Diagnóstico do (a) filho (a)* – oito questões; *Escolarização* – nove questões; e *Trabalho* – 12 questões (Quadro 1).

Quanto aos segmentos *Estudantes* e *Professores*, foram 59 questões no total. O primeiro continha quatro subcategorias: *Caracterização* – seis questões; *Escolarização* – seis questões; *Ensino Médio* – 10 questões; e *Trabalho* – 12 questões (Quadro 2). O segundo, por sua vez, apresentava três subcategorias: *Caracterização* – cinco questões; *Aprendizagem dos alunos com deficiência: a escola* – 10 questões e *Trabalho* – 10 questões (Quadro 3).

A elaboração cuidadosa desse instrumento de pesquisa corrobora a concepção de Moraes (2003), que considera a categorização do instrumento como um processo de checagem que dever estar em consonância com o aparato inicial da análise, no intuito de agregar subsídios para a sua construção e ratificação. Deste modo, os quadros a seguir apresentam a disposição das questões elaboradas inicialmente concernentes a cada segmento, antecedendo as contribuições dos juízes de valores.

**Quadro 1** – Roteiro inicial de entrevista para o segmento *Pais*

PAIS		
Caracterização	Escolarização	Trabalho
1. Nome: Idade, Grau de escolaridade. Quantas pessoas residem na casa? Seu	1. Você acha importante seu filho (a) estudar? Sim ou Não? Por quê?	1. Seu filho (a) já trabalhou? Sim ou Não? Onde? Em qual a atividade? Durante

<p>filho (a) possui irmãos? Sim ou Não? Quantos? Idade.</p> <p>2. Você considera que ele tem bom relacionamento com os irmãos? Sim ou Não? Por quê?</p> <p>3. Profissão; Jornada de trabalho (h/dia); Renda familiar total.</p> <p>4. Recebe algum benefício: Bolsa Família; Outro; Contexto em que reside: Rural ou Urbano.</p>	<p>2. Com qual idade seu filho (a) começou a frequentar a escola?</p> <p>3. Encontrou dificuldade para realizar a matrícula de seu filho (a)? Sim ou Não? Se sim, qual (is)?</p> <p>4. Você acha que a escola trouxe algum benefício para seu filho? Sim ou Não? Quais?</p> <p>5. Recebeu algum tipo de atendimento especializado na escola? Sim ou Não? Quais?</p> <p>6. Como você avalia o aprendizado de seu filho (a)? Por quê?</p> <p>7. Encontrou alguma dificuldade na escola? Sim ou Não? Quais?</p> <p>8. Você já identificou situação de discriminação ou preconceito de seu filho na escola? Sim ou Não? Quais?</p> <p>9. Identifica pontos positivos na escola para seu filho (a)? Sim ou Não? Quais?</p>	<p>quanto tempo?</p> <p>2. Você o incentiva a trabalhar? Sim ou Não? De que forma?</p> <p>3. Acha importante seu filho trabalhar? Sim ou Não? Por quê?</p> <p>4. Como você acha que o mercado de trabalho recebe as pessoas com algum tipo de deficiência? Por quê?</p> <p>5. Seu filho (a) já frequentou algum curso de qualificação profissional? Sim ou Não? Se sim, de quem foi esta decisão?</p> <p>6. Em relação ao trabalho, o que você espera de seu filho após o término do Ensino Médio?</p> <p>7. Você conhece a Lei de Cotas para o trabalho da qual seu filho tem direito? Sim ou Não?</p> <p>8. Qual a sua opinião sobre a Lei de Cotas?</p> <p>9. Seu filho(a) recebe ou já recebeu Benefício de Prestação Continuada (BPC)? Sim ou Não?</p> <p>10. Acha importante este benefício para seu filho(a)? Sim ou Não? Por quê?</p> <p>11. Como utilizam o dinheiro do BPC?</p> <p>12. Como você acha que o mercado de trabalho recebe as pessoas com deficiência? Explique.</p>
<b>Diagnóstico do (a) filho (a)</b>		
<p>1. Qual o diagnóstico do seu filho?</p> <p>2. Quanto tempo após o nascimento de seu filho (a) foi realizado o diagnóstico?</p> <p>3. Quem comunicou o diagnóstico do seu filho?</p> <p>4. Você recebeu orientações quando soube do diagnóstico? Sim ou não?</p> <p>5. Seu filho fez ou faz algum acompanhamento profissional? Sim ou Não? Quais?</p> <p>6. Em sua opinião tem aspectos da deficiência que interferem na vida de seu filho? Sim ou Não? Por quê?</p> <p>7. Você considera importante trabalhar para que seu filho tenha uma vida com qualidade? Sim ou Não? Por quê?</p> <p>8. Seu filho encontra alguma dificuldade? Sim ou Não?</p>		

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2019).

## Quadro 2 – Roteiro inicial de entrevista para o segmento *Estudantes*

### ESTUDANTES

<b>Caracterização</b>	<b>Ensino Médio</b>	<b>Trabalho</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Nome;</li> <li>2. Idade;</li> <li>3. Quantos irmãos você tem?</li> <li>4. Quantas pessoas moram na sua casa?</li> <li>5. Qual profissão de seu pai?</li> <li>6. E de sua mãe?</li> </ol>		
<b>Escolarização</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Seus pais tiveram participação na sua escolha de estudar? Sim ou Não? De que forma?</li> <li>2. Em que escola fez o Ensino Fundamental? Pública ou Privada? Regular ou Especial?</li> <li>3. Fez uso de recurso ou material adaptado? Sim ou não? Se sim, Qual (is)? Qual a finalidade?</li> <li>4. Recebeu algum tipo de atendimento especializado? Sim ou Não? Qual (is)?</li> <li>5. Como você avalia o aprendizado no ensino fundamental? Ruim, Regular, Bom, Ótimo.</li> <li>6. Quais foram as suas principais dificuldade no ensino fundamental?</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Você gosta de estudar? Sim ou Não? Por quê?</li> <li>2. Escola: Período:</li> <li>3. Como ingressou na escola?</li> <li>4. Você tem dificuldades para acompanhar as aulas? Sim ou não? Se sim, quais?</li> <li>5. Como é feita sua avaliação? Oral, escrita ou com auxílio? Considera essa forma de avaliação adequada? Sim ou Não? Por quê?</li> <li>6. Como você avalia seu relacionamento com o professor? Por quê? E com seus colegas?</li> <li>7. Você já sofreu alguma situação de preconceito na escola? Sim ou Não? Se sim, quais?</li> <li>8. Quais são as suas principais dificuldades no ensino médio?</li> <li>9. Como é o seu deslocamento para os diferentes ambientes da escola?</li> <li>10. Você tem planos após terminar o Ensino Médio? Sim ou Não? Se sim, quais são eles?</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Você acha importante trabalhar? Sim ou Não? Por quê?</li> <li>2. Você acredita que tem habilidades para trabalhar? Sim ou Não? Se sim, quais são elas?</li> <li>3. Você já frequentou algum curso de qualificação profissional? Sim ou Não? Se sim, qual (is).</li> <li>4. Você já trabalhou? Sim ou Não? Se sim, onde?</li> <li>5. Durante quanto tempo?</li> <li>6. Sua família incentiva você a trabalhar? Sim ou Não? Se sim, de que forma?</li> <li>7. Você teve ou tem alguma disciplina que abordou o tema trabalho? Sim ou Não? Se sim, quais?</li> <li>8. Você teve alguma outra atividade na escola que abordou o tema “trabalho”? Sim ou Não? Se sim, quais?</li> <li>9. Você sente necessidade deste conteúdo no ensino médio? Sim ou Não? Por quê?</li> <li>10. Quais são seus planos depois que terminar o Ensino médio?</li> <li>11. Como você acha que o mercado de trabalho recebe as pessoas com algum tipo de deficiência? Por quê?</li> <li>12. Você conhece a Lei de Cotas? Sim ou Não?</li> </ol>

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2019).



**Quadro 3** – Roteiro inicial de entrevista para o segmento *Professores*

<b>PROFESSORES</b>		
<b>Caracterização</b>	<b>Aprendizagem dos alunos com deficiência: a escola</b>	<b>Trabalho</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Nome; Idade; Estado Civil.</li> <li>2. Escolaridade: Qual sua área de formação?</li> <li>3. Por que optou por esta formação?</li> <li>4. Há quanto tempo trabalha nesta escola?</li> <li>5. Já atuou em outras modalidades de ensino que não o Ensino Médio? Sim ou Não? Se sim, quais?</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Nesta modalidade do Ensino Médio, como você avalia o processo de ensino/aprendizagem de estudantes com deficiência? Positivo ou Negativo? Por quê?</li> <li>2. Qual sua opinião sobre a política da Educação Inclusiva? Por quê?</li> <li>3. O seu aluno dispõe de algum tipo de auxílio/recurso diferenciado em sala de aula? Sim ou Não? Quais?</li> <li>4. Recebe algum tipo de atendimento especializado na escola? Sim ou Não? Qual?</li> <li>5. Em sua opinião quais os aspectos da deficiência interferem na vida de seu aluno? Por quê?</li> <li>6. Além do processo ensino/aprendizagem, que outros aspectos você contempla na formação do seu aluno com deficiência? Por quê?</li> <li>7. No contexto escolar, quais as dificuldades encontradas pelos alunos com deficiência?</li> <li>8. Como você avalia o seu relacionamento com os alunos com deficiências? Por quê?</li> <li>9. Você já identificou</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Considerando a proposta curricular do Ensino Médio, existe alguma disciplina ou módulo que aborda o tema trabalho? Sim ou Não? Se sim, qual (is)?</li> <li>2. Qual momento é ofertada?</li> <li>3. De que forma ocorre? Recursos de ensino, Estratégias de ensino; quais as atividades/conteúdos teóricos.</li> <li>4. Como você avalia a contribuição dessas atividades para o acesso do aluno com deficiência no mercado de trabalho? Por quê?</li> <li>5. Você acha importante seu aluno trabalhar? Por quê?</li> <li>6. Acredita que a pessoa com deficiência tem habilidades para trabalhar? Sim ou Não? Se sim, Quais?</li> <li>7. Você incentiva seu aluno com deficiência trabalhar? Sim ou Não?</li> <li>8. A escola possui parceria com instituição de formação para o Mercado de trabalho, ou de encaminhamento de alunos com deficiência para o trabalho? Sim ou Não? Quais?</li> <li>9. Como você acha que o mercado de trabalho recebe as pessoas com algum</li> </ol>

	situação de discriminação, preconceito ou constrangimento de alunos com deficiência na sua escola? Sim ou Não? Se sim, qual (is)? 10. Como você avalia o seu relacionamento com os alunos com deficiência? Por quê?	tipo de deficiência? Por quê? 10. Você conhece a Lei de cotas para o trabalho, à qual as pessoas com deficiência têm direito? Sim ou Não? Se sim, explique.
--	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

### 3.1.2 Local e duração das entrevistas

A primeira entrevista foi com EP, realizada em sua residência, tendo início às 14h15 e término às 14h36, com a presença permanente da mãe. A entrevista com a mãe de EP ocorreu posteriormente, no mesmo dia e local, com início às 14h45 e término às 15h07. Com o professor participante, a entrevista ocorreu em sua residência, tendo início às 16h03 e término às 16h23, em dia posterior à entrevista de EP e sua mãe.

### 3.2 A análise das entrevistas

Em princípio, observando o contexto em que as entrevistas foram realizadas, o material obtido correspondeu às expectativas da proposta da pesquisa. No entanto, durante o processo de transcrição e ao término, realizou-se a leitura atenta e minuciosa pelos pesquisadores do conteúdo das falas, posicionamentos, reações explícitas ou implícitas dos entrevistados, interferência ou não durante as falas.

Lüdke e André (1986) e Bardin (2000) denominam essas ações como *atenção flutuante*, visto que o entrevistador deve estar atento não apenas ao roteiro pré-estabelecido para pesquisa, mas também à gama de comunicações não verbais. Gestos, entonações e expressões são fundamentais para compreensão e validação do que foi efetivamente dito na entrevista e consistem em um momento fundamental para o pesquisador realizar as avaliações sobre a viabilidade ou não do instrumento a ser utilizado.

### 3.2.1 Entrevista com Estudante Piloto (EP)

Inicialmente, EP respondeu com autonomia quanto aos dados pessoais, porém, no decorrer da entrevista e posteriormente, na análise das transcrições, percebeu-se uma tendência às respostas breves, limitando-se a retornos introvertidos, utilizando apenas os vocábulos “não”, “nenhuma” e “foi bom”. A concordância genérica na maioria das questões ficou evidenciada nas subcategorias “Escolarização” e “Ensino Médio”, uma vez que, das questões desses segmentos, muitas delas foram respondidas brevemente, conforme mostram os exemplos:

P: Quais foram as suas principais dificuldades no Ensino Fundamental?

EP: Nenhuma.

P: No Ensino Médio, você tem dificuldades para acompanhar as aulas? Sim ou Não? Por quê?

EP: Não. Não. Não.

P: Você já sofreu alguma situação de preconceito na escola? Sim ou Não?

EP: Não. Nunca. Não.

Na análise das transcrições das respostas de EP, evidenciou-se um repertório empobrecido e acrítico relacionado ao tema aprendizagem. Verificou-se certa ansiedade de EP em responder rapidamente as questões, utilizando excessivamente o vocábulo “não”, associado às dificuldades em seu relacionamento e desempenho escolar. Contudo, os exemplos acima expressam uma reflexão sobre a elevada expectativa em relação à subcategoria escolarização e que visivelmente não representou prioridade para a EP, desmistificando a visão dos pesquisadores.

Essas respostas não influenciaram o escopo das questões, considerando o aporte teórico pertinente à *atenção flutuante* (LÜDKE; ANDRÉ, 1986; BARDIN, 2000), a qual conduz o pesquisador a conhecer o que está por trás das palavras, deixando-se invadir pelas impressões, corroborando o rigor da pesquisa por meio de hipóteses emergidas da aplicação do estudo piloto.

Essas condições estão em acordo com Mackey e Gass (2005), ao esclarecerem que o teste piloto inicial, realizado de forma adequada, pode subsidiar reflexões posteriores ao estudo definitivo, desmistificando situações que, às vezes, já estavam efetivadas pelos pesquisadores.

Assim, de acordo com Dias e Omote (1995), a entrevista é um processo de interação entre os pares, e não uma simples técnica de coleta de dados, sendo que um deles está no papel de buscar e o outro, de fornecer informações. Portanto, esses aspectos reforçam relevância da aplicação do instrumento utilizado antecedendo a coleta definitiva em estudos científicos.

Em relação à subcategoria “trabalho”, EP respondeu pontualmente, com respostas coesas, demonstrando amplo interesse pelo tema, conforme os seguintes excertos:

P: Você acha importante trabalhar? Sim ou Não? Por quê?

EP: Acho [...] “prá” conseguir as coisas com o próprio esforço. (informação verbal)

P: Você acredita que tem habilidades para trabalhar? Sim ou Não? Se sim, quais são elas?

EP: Sim, eu tenho. Eu acho que mais na parte de informática, eu gosto bastante [...] Também gosto de psicologia [...] Não sei. [risos] (informação verbal)

P: Você sente necessidade deste conteúdo [trabalho] no ensino médio? Sim ou Não? Por quê?

EP: Eu acho que sim [...] “prá” incentivar os jovens né? Os alunos também. (informação verbal)

As respostas da aluna, nessa subcategoria, demonstraram clareza e segurança, evidenciando aparente interesse pelo tema, confirmando a permanência dessas questões para coleta definitiva.

Outra observação quanto ao roteiro de perguntas foi a utilização de “sim” ou “não” como opções de resposta em algumas das subcategorias. No questionário do segmento pais, entre as 33 questões, 19 apresentavam as alternativas “sim” ou “não”. Nos segmentos estudantes e professores, das 59 questões, 19 também apresentavam os vocábulos “sim” e “não”, totalizando um percentual 32,2 % das questões. Muitas delas mostraram-se desnecessárias e improdutivas, induzindo a uma resposta óbvia às questões.

Essa situação foi confirmada pelos pesquisadores pela visível antecipação dos participantes ao responderem as perguntas antes mesmo do seu término, interrompendo, por vezes, o diálogo com a pesquisadora. Desse modo, constatou-se a necessidade de adequação dessas questões, as quais serão discutidas no decorrer deste artigo.

### 3.2.2 Entrevistas com responsável por EP (MÃE)

Inicialmente, ao ser questionada sobre renda familiar (questão 3), ocorreu visível desconforto da participante, inclusive com a negação da resposta, conforme descrito abaixo:

P: Renda familiar total?

MÃE: Ah [...] num trabalho, né? Só meu marido [...] Aí fica difícil “responde”, né? (informação verbal)

Diante disso, optou-se por aguardar as contribuições dos Juízes de Valores, no intuito de decidir sobre a reestruturação ou exclusão da questão, bem como avaliar sua representatividade no objetivo do estudo. Importante destacar o momento em que a mãe de EP foi indagada sobre a importância do trabalho para filha (questão 1 da subcategoria “trabalho” no roteiro de entrevistas), situação descrita a seguir:

P: Seu filho(a) já trabalhou? Sim ou não? Onde? Em qual atividade? Durante quanto tempo?

MÃE: Vixi [...] [risos]. (informação verbal)

Nesse momento, apreendemos a relevância da *atenção flutuante*, concebida por Lüdke e André (1986) e Bardin (2000), no que tange às entonações e expressões, pois a fala da mãe de EP foi acompanhada por uma troca de olhares entre ambas, denotando hesitação da mãe em relação ao trabalho para EP. Essa situação ofereceu aos pesquisadores indicativos de possíveis ajustes para coleta definitiva, voltados à permanência ou não dos entrevistados no mesmo ambiente da entrevista e a melhor estratégia do entrevistador conduzir a entrevista. Essa observação remete às contribuições

de Lüdke e André (1986), sobre as vantagens das entrevistas frente às demais técnicas, pois estas oferecem implicações imediatas das informações que se busca, bem como permite adequações necessárias para coleta definitiva.

Quanto ao segmento “*Pais*”, foram observadas interferências ocorridas na subcategoria “escolarização”, na questão 2, que fortaleceram a hipótese da influência da presença dos entrevistados no mesmo ambiente da entrevista. Algumas dessas interferências foram expressivas, mesmo que pouco audíveis pelo fato de ambas falarem ao mesmo tempo, conforme exemplificado a seguir:

P: Com qual idade seu filho (a) começou a frequentar a escola?  
MÃE: Ah [...] ela tinha uns 14 anos, hein! [...] Ela entrou na escola atrasada. Ela tá no 2º colegial ainda. [*Interrupção de EP na fala da mãe*]  
EP: Aí eu já tinha terminado [...] já tinha saído este ano. Foi de uns 13 para 14 anos que eu entrei. (informação verbal)

Essas interferências não foram consideradas um fator decisivo para a exclusão da questão na coleta definitiva, haja vista sua representatividade nas entrevistas. Na posição de entrevistadora, no entanto, toda situação atípica ocorrida durante a entrevista se mostra relevante para a análise.

Na mesma vertente, as questões 8 (subcategoria “diagnóstico do(a) filho(a)”), 4 e 9 (subcategoria “escolarização”) e questão 9 (subcategoria “trabalho”) se mostraram constrangedoras pelo fato de as participantes estarem no mesmo local da entrevista, de modo que pode ser observado nos exemplos seguintes:

P: Seu filho(a) encontra alguma dificuldade? Sim ou não?  
MÃE: Ah [...] Como assim? [...] Sei lá. Deus preparou, você tem que carregar, né? (informação verbal)

P: Você acha que a escola trouxe algum benefício para seu filho (a)? Sim ou Não? Quais?  
MÃE: Ai [...] Eu acho, porque ela se desenvolveu muito bem [...]. Porque a gente não dava nada e de repente [...]. Não sabia nem pegar na caneta. É apanhando que aprende, né? (informação verbal)

P: Identifica pontos positivos na escola para seu filho (a)? Sim ou não? Quais?  
MÃE: Ai [...] Tem que ter, né? É obrigado né? Num é? (informação verbal)

P: Seu filho (a) recebe ou já recebeu Benefício de Prestação Continuada (BPC)? Sim ou não?

MÃE: Recebe. Mas, *não tem nada a ver isso aí não, né? [...]*  
*Que recebe não, né?* (informação verbal)

A resposta à questão nove (subcategoria “trabalho”) denotou elevada ansiedade da mãe de EP (grifo dos autores), ficando evidente a importância de adequações quanto aos esclarecimentos prévios sobre o estudo, principalmente quanto à imparcialidade da pesquisa para a aquisição do BPC, revelado no desconforto da entrevistada. Assim, seguindo Dias e Omote (1995), os problemas podem ser superados quando se busca compreender os mecanismos envolvidos nesse instrumento.

Dessa forma, todo processo de observações, questionamentos e hipóteses levantadas reafirmam a importância do estudo piloto, tornando-se um instrumento fundamental para pesquisa qualitativa. Conforme Mackey e Gass (2005), o estudo piloto é crucial e, portanto, os pesquisadores necessitam dedicar tempo para sua realização. Segundo os autores, permitir que o pesquisador desconsidere essa etapa é crítico, uma vez que pode revelar falhas sutis na implementação do estudo já definido que podem não ser aparentes no próprio plano de pesquisa.

### **3.2.3 Entrevista com Professor Piloto (PP)**

Quanto às transcrições da entrevista do professor (identificado como Professor Piloto-PP), algumas questões mostraram-se pouco exequíveis pela hipótese de duplicidade, o que pôde ser percebido tanto no momento da entrevista, quanto posteriormente, após as análises das transcrições. Mesmo com a sua importância para o estudo e coleta definitiva, as transcrições denotaram a necessidade de essas questões serem reformuladas ou agregadas a outras. Essa situação pode ser exemplificada na questão 7 (subcategoria “Aprendizagem dos alunos com deficiência: a escola”), em que se obteve a seguinte resposta do PP:

P: No contexto escolar, quais são as dificuldades encontradas pelos alunos com deficiência?

PP: *É como eu já disse [...] o relacionamento, a dificuldade de aprendizagem da aluna. (informação verbal)*

A significativa afirmação (grifo) indica uma possível exaustão de PP, provavelmente devido às questões anteriores que, ainda que de forma implícita, levaram a respostas semelhantes. Optou-se por não excluí-las, mas readequá-las, de acordo com as contribuições dos juízes, se assim julgarem necessário.

Na tentativa de demonstrar as contribuições inegáveis de um Estudo Piloto, antecedendo o estudo propriamente dito, uma inquietação alertou para importância de um olhar acurado dos pesquisadores nas posteriores análises. Essa surgiu a partir das respostas em três questões das seguintes subcategorias: “*Escolarização*” (segmento Pais, questão 6); “*Aprendizagem dos alunos com deficiência: a escola*” (segmento Professor, questão 1); e “*Ensino Médio*” (segmento Estudante, questão 4), conforme segue:

P: Como você avalia o aprendizado de seu filho (a)? Por quê?

MÃE: Muito bom. Muito bom mesmo [...] Porque desenvolveu rápido. Aprendeu muito fácil! (informação verbal)

P: Nesta modalidade do Ensino Médio, como você avalia o processo de ensino/aprendizagem de estudantes com deficiência? Positivo ou Negativo? Por quê?

PP: É positivo no âmbito do relacionamento com as pessoas, na abertura que ela tem, não só a escola [...] *porque a abertura que ela tem é representativa, muito representativa, tá? Ela não consegue acompanhar [...] ela é copista, tá? Só que ela é muito inteligente, é perspicaz, vamos falar assim. Mas ela é copista. (informação verbal)*

P: Você tem dificuldades para acompanhar as aulas? Sim ou Não? Se sim, quais?

EP: Não. Não. Nenhuma. (informação verbal)

Nos exemplos acima, torna-se evidente a importância de uma rigorosa análise das respostas obtidas, bem como de suas divergências em questões que, embora apresentem o mesmo viés, provavelmente não suscitarão respostas similares. Ficou evidenciado que a resposta acima de PP não apresentou clareza no tocante à aprendizagem de EP, atribuindo adjetivos a



EP como *inteligente e perspicaz*, mas *copista*, o que levou os pesquisadores a entenderem que ela não era alfabetizada, contrariando a afirmação tanto da MÃE quanto de EP.

Nesse sentido, de acordo com Silva Filho e Barbosa (2019), o pesquisador tem algo a aprender sobre seu projeto de investigação quando desenvolve um estudo piloto, ainda que as lições o levem a refinar todo o plano de investigação.

Essa é uma reflexão basilar que não tem a intenção de refutar, adequar ou reorganizar as questões previamente elaboradas. Nesse caso, a intenção é a compreensão, haja vista a visão positiva de MÃE e EP quanto ao segmento “aprendizagem” e, no entanto, a visão negativa de PP quanto ao mesmo segmento (ver grifos nos exemplos acima). Assim, seguindo Moraes (2003), os materiais analisados constituem um conjunto de significantes a que serão atribuídos significados pelo pesquisador por meio do conhecimento e teorias, em que a emergência e a comunicação desses novos sentidos é o objetivo da análise (MORAES, 2003).

Em continuidade à análise das transcrições de PP, uma situação posterior conduziu os pesquisadores a refletir sobre a necessidade um olhar voltado ao implícito nas respostas, no que tange as hipóteses e inferências posteriores.

Observe o trecho a seguir:

P: O seu aluno dispõe de algum tipo de auxílio/recurso diferenciado em sala de aula? Sim ou Não? Quais?

PP: Sim. Ela tem um “ajudador”. Uma pessoa para acompanhar ela, lá fora, mas não fica com ela na sala, porque as atividades pedagógicas, ela consegue fazer, que é o ler, o escrever, é [...] estudar. (informação verbal)

Observa-se uma inconsistência na fala do PP relacionada à aprendizagem da estudante, com a hipótese de divergências em seu discurso. Na questão 1 da subcategoria “*Aprendizagem dos alunos com deficiência: a escola*”, PP atribui à aluna ser *copista* e, posteriormente, na questão 3 da mesma subcategoria, afirma que EP consegue realizar as atividades. Essa situação não indicou duplicidade nas questões, necessidade de reformulação

ou mesmo de exclusão, mas levantou questionamentos e, por conseguinte, levou à formulação de hipóteses.

Bardin (2000, p. 128) ressalta que “levantar uma hipótese é interrogar-se enquanto pesquisador e atribuir a essas hipóteses uma ação provisória e se propor a verificá-las (confirmar ou infirmar) mediante os procedimentos de análise”. Assim, a permanência das questões mostrou-se relevante, intencionando uma análise da interpretação e visão dos professores, na concepção de “aprendizagem” para os alunos com deficiência.

Na próxima seção, serão apresentadas as contribuições dos juízes.

### 3.3 Contribuições/intervenções dos juízes: adequações e reorganização de questões para coleta definitiva

A Tabela 1 apresenta as contribuições dos Juízes de Valores (doravante, JVs) quanto à adequação das questões para coleta definitiva, conforme percentual, índice de concordância/discordância.

**Tabela 1** – Contribuições dos JVs à adequação das questões

<b>Categorização/Segmentos</b>	<b>Quantidade de questões</b>	<b>Índice de concordância</b>	<b>Índice de discordância</b>
<i>Estudante</i>	34	64,7%	35,2%
<i>Professor</i>	25	68 %	32%
<i>Pais</i>	33	63,6%	36,3%

**Fonte:** Elaborada pelos autores (2019).

Entre as 92 questões de caracterizações e subcategorizações elaboradas para coleta definitiva, 33 delas, ou seja, 35,9% foram direcionadas aos pais dos estudantes. Nos segmentos estudantes e professores, por sua vez, foram 59 questões ao todo: o primeiro com 36,9 % das questões e o segundo representando 27,2% delas.

Nas seções seguintes, serão apresentadas as subcategorias e o percentual de intervenções dos JVs em cada segmento. A finalidade dessa disposição é dar maior visibilidade ao leitor das intenções implícitas às questões elaboradas pelos pesquisadores. Inicialmente, serão pontuadas as inferências nas unidades de análise no segmento Pais, com intervenções/contribuições dos JVs, posteriormente, no segmento Estudantes e, por fim, no segmento Professores.

Na intenção de facilitar o entendimento aos leitores, todos os ajustes solicitados pelos JVs, bem como percepções das análises das transcrições realizadas pelos pesquisadores, estão elencados abaixo, apoiados no percentual de aceite das subcategorias e organizados conforme os segmentos, bem como a apresentação dos quadros finalizados para coleta definitiva.

### **3.3.1 Contribuições/intervenções: adequações dos JVs ao segmento “Pais”**

#### **3.3.1.1 Subcategoria: caracterização**

As questões deste segmento apresentaram baixo índice de concordância pelos JVs: o índice de aprovação significou 25,5%, ou seja, das quatro questões nesse segmento, em três delas incidiu a intervenção. A principal foi a exclusão da questão 2. Segundo um dos JVs, a questão não apresenta representatividade para o estudo.

Além disso, diante da visível dificuldade de entendimento da questão 1, referente ao “grau de escolaridade” da mãe de EP, decidiu-se por reformular o enunciado, usando linguagem informal, para que, no ato da entrevista, possa facilitar a obtenção da resposta. Assim, a pergunta foi substituída por “*Até que ano você estudou?*”. No mesmo contexto dessa caracterização, optou-se pela exclusão da questão referente à “renda familiar”, pois tanto no ato da entrevista, como posteriormente, na análise das transcrições, notou-se um visível desconforto da responsável por EP, como mostra o excerto a seguir.

MÃE: Ai [...] [Silêncio] Vixi [...] *aí é difícil hein.* (informação verbal)

A questão 4, por sua vez, cumpre a função introdutória e relevante para o objetivo da pesquisa, devendo, porém, ser adequada conforme contribuição dos JVs, acrescentando “*Este benefício é oriundo do deficiente?*”, com objetivo de conferir mais clareza tanto para entrevistado, quanto para a posterior análise do entrevistador.

### **3.3.1.2 Subcategoria: diagnóstico do (a) filho(a)**

Na subcategoria questões relacionadas ao “*Diagnóstico do(a) filho (a)*”, foram apresentadas inicialmente oito questões aos JVs para as quais o percentual de concordância incidiu em 57,2% e discordância, em 42,8%. Ocorreram intervenções nas questões 1, 2 e 3. Na primeira, apontou-se a necessidade de reformulação para melhor entendimento dos entrevistados. Já quanto às questões 2 e 3, os JVs questionaram a importância delas para o escopo da pesquisa: “*Qual a importância da pergunta para o projeto?*”. Optou-se, portanto, pela exclusão dessas questões, mesmo que os participantes do Estudo Piloto não tenham sinalizado desconforto.

### **3.3.1.3 Subcategoria: escolarização**

Nessa subcategoria, poucas foram as intervenções dos JVs: o índice de concordância foi de 77,8% e índice de discordância, de 22,2 %. Nas questões 1 e 4, houve a necessidade de reformulação por apontarem que, pela forma como foram elaboradas as questões, a resposta do entrevistado seria óbvia, de modo que a própria pesquisadora poderia levar a essa indução.

Quanto às demais questões, não houve correção pelos JVs, no entanto, por observação dos pesquisadores *in loco* e na análise das transcrições, optou-se por retirar o vocábulo “*não*” das demais questões deste segmento para a coleta definitiva.

### **3.3.1.4 Subcategoria: trabalho**

Quanto à subcategoria “*trabalho*”, perfazendo 12 questões no quadro de questões iniciais, o percentual de aceitação foi de 75%, gerando um baixo percentual de adequações, com 25%. Nas questões 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 10 não ocorreram intervenções dos JVs, porém houve a retirada dos vocábulos “*não*” das questões 2, 3, 5, 7, 9 e 10 conforme análise dos pesquisadores.

Já na questão 7, pertinente à Lei de cotas, houve a necessidade de reformulação, conforme contribuições dos JVs, para assegurar aos entrevistados maior clareza, foi agregada como uma questão (questão 8) e finalizada com a seguinte redação: “*Se sim, qual sua opinião sobre ela?*” Quanto à questão de número 11, foi orientado pelos JVs a exclusão por possivelmente causar constrangimento aos pais, finalizando tal categoria com 11 questões.

### **3.3.2 Contribuições/intervenções: adequações dos JVs ao segmento “Estudante Piloto”**

#### **3.3.2.1 Subcategorias: caracterização e escolarização**

Analisando as transcrições, bem como as contribuições dos JVs relacionadas à *Caracterização*, não houve índice de discordância pelos JVs. Contudo, foram realizados ajustes na subcategoria *Escolarização*, onde o índice de concordância e discordância foram semelhantes, ou seja, 50% para ambos. Deste modo, na questão 02 houve a alteração da palavra *privada* por *particular*, alegando que EP teria maior intimidade com tal expressão.

Já nas questões 4 e 5, considerando a possibilidade de ampliação na abordagem das questões, optou-se pela adição de complementos (dicas) nas questões. A questão 4, passando a ter a seguinte redação: “*Recebeu algum tipo de atendimento especializado na escola? Cuidador? Sala Multifuncional? Se sim, qual?*”. E questão 5, do mesmo modo, com a seguinte redação: “*Como você avalia seu aprendizado no Ensino Fundamental? Ruim, Regular, Bom ou Ótimo?*”.

Ainda relacionado à questão 5, tanto no ato da entrevista, quanto posteriormente na análise das transcrições, houve antecipação da resposta por EP, o que levou a pesquisadora a reiterar a pergunta. Essa situação não foi condição para sua exclusão, pelo fato de apresentar representatividade no segmento. Desse modo, para coleta definitiva, deve haver maior cuidado dos pesquisadores no sentido de realizar a pergunta pausadamente.

### **3.3.2.2 Subcategoria: Ensino Médio**

Quanto à subcategoria “*Ensino Médio*”, perfazendo inicialmente 10 questões, o índice de concordância dos JVs foi de 60%, enquanto a discordância foi de 40%. Na questão 2, os juízes indicaram a importância de expor a pergunta com maior clareza. Assim, o texto inicial da questão “Escola: período” ficou com redação final: “*Qual o nome da escola que estuda? Em qual período: matutino, vespertino ou noturno?*”.

A questão 3, que visa revelar a compreensão do entrevistado quanto a seu ingresso na escola, obteve baixo índice de concordância. Com as inferências dos juízes, bem como posteriores análises das transcrições, optou-se pela exclusão da questão, considerando a irrelevância para o estudo definitivo. Quanto às questões 4 e 6, em decorrência da sinalização dos juízes para reformulá-las, de modo a separá-las para melhor entendimento, as questões foram desmembradas. Desse modo, o questionário finalizado desta subcategoria foi alterado de 10 para 11 questões.

### **3.3.2.3 Subcategoria: trabalho**

Quanto à subcategoria “*trabalho*”, com 12 questões no quadro das questões iniciais, o índice de concordância entre os JVs foi elevado, totalizando 75% das questões. A discordância ocorreu em apenas três questões, perfazendo percentual, de 25%. Nas questões 1 e 2, houve a necessidade de reformulação devido às respostas óbvias dos entrevistados, visto a maneira como as perguntas foram elaboradas. Assim, optou-se pela retirada dos vocábulos “sim” e “não”, conforme contribuições dos JVs, finalizando a redação

da questão 1 com: “*Você acha importante trabalhar? Por quê?*”. Já a questão 2 foi reelaborada, de forma que a sua redação ficou assim definida: “*Você acredita que tem habilidades para trabalhar? Se sim, quais?*”

Quanto à questão de número 12, conforme considerações dos JVs, a inserção do complemento “se sim” foi fundamental para coerência da resposta, finalizando a redação da seguinte forma: *Você conhece a Lei de Cotas? “Se sim, qual sua opinião sobre ela?”* Essa contribuição e a necessidade de reformulação da questão puderam ser ratificadas pelos pesquisadores *in loco*, bem como após a análise detalhada das transcrições, evidenciando a tendência de EP em corresponder à expectativa da pesquisadora conforme excerto:

P: Você conhece a Lei de Cotas? Sim ou Não?  
EP: Sim. Já ouvi falar. (informação verbal)

Nesse sentido, ficou evidente a construção de uma resposta de EP para atender à expectativa da pesquisadora, mostrando-se crucial a reformulação da pergunta, visando à cientificidade na elaboração de cada questão, no intuito de não comprometer a amostra definitiva do estudo. Neste sentido, concorda-se com Lüdke e André (1986), ao evidenciarem que a entrevista permite adequações, correções e reflexões essenciais às informações do que se investiga e que é a partir da interação entre entrevistador e entrevistado que a entrevista começa a emergir.

### **3.3.3 Contribuições/intervenções: adequações dos JVs ao segmento Professor Piloto (PP)**

#### **3.3.3.1 Subcategoria: categorização**

No segmento “Professor”, perfazendo inicialmente cinco questões, o índice de concordância foi de 90%, de modo que os JVs realizaram apenas uma observação relacionada à questão 2, solicitando o seu desmembramento, por afirmar serem duas questões em uma só pergunta. Desse modo, para o quadro de questões finalizadas incidiu de 5 para 6 questões.

### 3.3.3.2 Subcategoria: Aprendizagem dos alunos com deficiência: a escola

Na subcategoria “*Aprendizagem dos alunos com deficiência: a escola*”, totalizando dez questões iniciais, houve alto índice de concordância, perfazendo 80% de aceitação dos JVs. Alterações foram realizadas apenas nas questões 2 e 4. Na primeira, os JVs fizeram questionamentos no que tange à amplitude da questão e o que os pesquisadores exatamente desejavam saber, perguntando inicialmente se conhecem a Educação Inclusiva, acreditando que muitos professores a desconhecem. Dessa forma, a redação da questão ficou da seguinte forma: “*Você conhece a política da Educação Inclusiva? Se sim, qual sua opinião sobre ela?*”. Já para a segunda, questão 4, sugeriram a sua reformulação, para a especificação de seu objetivo. Desse modo, a pergunta foi reelaborada, resultando na redação final: “*Sua aluna recebe algum tipo de atendimento especializado na escola como: sala multifuncional, cuidador, adaptação metodológica? Se sim, de que forma ocorre?*”.

### 3.3.3.3 Subcategoria: trabalho

Quanto a essa categoria, foram elaboradas dez questões inicialmente, com percentual de concordância entre os JVs de 58,4% e discordância de 41,6%. A contribuição dos JVs foi na questão 2, “*Qual momento ela é ofertada?*”, para alteração do vocábulo “*Qual*” para “*Em que*”, finalizando com a seguinte redação: “*Em que momento é ofertada?*”.

Quanto à questão 3, os JVs apontaram a necessidade de detalhar ensino, estratégias e atividades pedagógicas por, aparentemente, serem muitas perguntas em apenas uma questão, ficando subdividida em duas questões. Na questão 4, foi questionada a palavra *atividades*; os JVs solicitaram a especificação da pergunta, que foi reformulada.

Referente à pergunta 5, os JVs sugeriram reformulação, indicando a necessidade de iniciar com a palavra “*Por que*”, pois consideraram que, da maneira como foi elaborada, a questão suscitava uma resposta óbvia. A



pergunta 7, por fim, também foi reformulada por solicitação dos JVs, por sinalizar uma resposta óbvia devido à maneira como a pergunta se inicia, com a versão inicial: *Você incentiva seu aluno com deficiência a trabalhar? Sim ou Não?* Versão final: *“Em que momento você atribui que o conteúdo trabalhado pode incentivar seu aluno com deficiência a pensar em trabalho?”*. A pergunta 8 foi excluída do estudo por ser considerada irrelevante para o estudo.

### 3.4 Os roteiros finais de entrevistas como instrumento de coleta definitiva

Diante das análises da aplicação do questionário, bem como das considerações dos JVs, o instrumento de coleta inicial foi reorganizado, retificado e finalizado para coleta definitiva do estudo, com a finalidade da validação do instrumento de coleta para o estudo definitivo. Dessa forma, os quadros com as questões finalizadas ficaram dispostos com: segmento “Pais” – 30 questões; segmento “Estudantes” – 35 questões; e segmento “Professor” – 26 questões; totalizando 91 questões, conforme apresentado nos Quadros 4, 5 e 6.

**Quadro 4** – Roteiro final de entrevista para o segmento “Pais” conforme contribuições/intervenções dos Juízes de valores e das análises da aplicação do questionário

PAIS		
Caracterização	Escolarização	Trabalho
1. Nome: Idade, Até que ano você estudou? Quantas pessoas residem na casa? Seu filho (a) possui irmãos? Sim? Não? Quantos? Idade. 2. Profissão; Jornada de trabalho (h/dia). 3. Recebe algum benefício: Bolsa Família, ou outro? 4. Este benefício é oriundo do deficiente?	1. Você considera ser importante seu filho (a) estudar? Sim ou Não, Por quê? 2. Com qual idade seu filho (a) começou a frequentar a escola? 3. Encontrou dificuldade para realizar a matrícula de seu filho (a)? Se sim, qual (is)? 4. Você acha que a escola acrescentou benefícios positivos para seu filho? Quais?	1. Seu filho (a) já trabalhou? Sim ou não. Onde? Em qual a atividade? Durante quanto tempo? 2. Você o incentiva a trabalhar? Se sim, de que forma? 3. Acha importante seu filho trabalhar? Se sim, por quê? 4. Como você acha que o mercado de trabalho recebe as pessoas com algum
<b>Diagnóstico do (a) filho (a)</b>		

<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Qual o diagnóstico do seu filho?</li> <li>2. Você recebeu orientações quando soube do diagnóstico? Sim ou não?</li> <li>3. Seu filho(a) fez ou faz algum acompanhamento profissional? Se sim, quais?</li> <li>4. Em sua opinião tem aspectos da deficiência que interferem na vida de seu filho? Se sim, quais?</li> <li>5. O que você considera importante trabalhar para que seu filho tenha uma vida com qualidade? Por quê?</li> <li>6. Seu filho encontra alguma dificuldade? Se sim. Quais?</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>5. Recebeu algum tipo de atendimento especializado na escola? Se Sim, quais?</li> <li>6. Como você avalia o aprendizado de seu filho (a)? Por quê?</li> <li>7. Encontrou alguma dificuldade na escola? Se sim, quais?</li> <li>8. Você já identificou situação de discriminação ou preconceito de seu filho na escola? Se sim, quais?</li> <li>9. Identifica pontos positivos na escola para seu filho (a)? Se sim, quais?</li> </ol>	<p>tipo de deficiência? Por quê?</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>5. Seu filho (a) já frequentou algum curso de qualificação profissional. Se sim, de quem foi esta decisão?</li> <li>6. Em relação ao trabalho, o que você espera de seu filho após o término do Ensino Médio?</li> <li>7. Você conhece a Lei de Cotas para o trabalho da qual seu filho tem direito?</li> <li>8. Se sim, qual sua opinião sobre ela?</li> <li>9. Seu filho (a) recebe ou já recebeu Benefício de Prestação Continuada (BPC)?</li> <li>10. Acha importante este benefício para seu filho (a)? Se sim, por quê?</li> <li>11. Como você acha que o mercado de trabalho recebe as pessoas com deficiência? Explique.</li> </ol>
--	--	---

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2019).

**Quadro 5** – Roteiro final de entrevista para o segmento “Estudantes” conforme contribuições/intervenções dos Juízes de valores e das análises da aplicação do questionário

<b>ESTUDANTES</b>		
<b>Caracterização</b>	<b>Ensino Médio</b>	<b>Trabalho</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Nome;</li> <li>2. Idade;</li> <li>3. Quantos irmãos você tem?</li> <li>4. Quantas pessoas moram na sua casa?</li> <li>5. Qual profissão de seu pai?</li> <li>6. E de sua mãe?</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Você gosta de estudar? Sim ou Não? Por quê?</li> <li>2. Qual o nome da escola que estuda? Em qual período: matutino, vespertino ou noturno?</li> <li>3. Você tem dificuldades para</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Você acha importante trabalhar? Por quê?</li> <li>2. Você acredita que tem habilidades para trabalhar? Se sim, quais?</li> <li>3. Você já frequentou algum curso de</li> </ol>

<b>Escolarização</b>		
<p>1. Seus pais tiveram participação na sua escolha de estudar? Sim ou Não? De que forma?</p> <p>2. Em que escola fez o Ensino Fundamental? Pública; Particular; Regular ou Especial.</p> <p>3. Fez uso de recurso ou material adaptado? Se sim, qual (is)? Qual a finalidade?</p> <p>4. Recebeu algum tipo de atendimento especializado na escola? Cuidador? Sala Multifuncional? Se sim, qual?</p> <p>5. Como você avalia seu aprendizado no ensino fundamental? Ruim, Regular, Bom, Ótimo?</p> <p>6. Quais foram as suas principais dificuldades no ensino fundamental?</p>	<p>acompanhar as aulas? Sim ou não? Se sim, quais?</p> <p>4. Como é feita sua avaliação? Oral, escrita ou com auxílio?</p> <p>5. Considera essa forma de avaliação adequada? Sim ou não? Por quê?</p> <p>6. Como você avalia seu relacionamento com o professor? Por quê?</p> <p>7. E com seus colegas?</p> <p>8. Você já sofreu alguma situação de preconceito na escola? Sim ou não? Se sim, quais?</p> <p>9. Quais são as suas principais dificuldades no ensino médio?</p> <p>10. Como é o seu deslocamento para os diferentes ambientes da escola?</p> <p>11. Você tem planos após terminar o Ensino Médio? Sim ou não? Se sim, quais são eles?</p>	<p>qualificação profissional? Se sim, qual (is)?</p> <p>4. Você já trabalhou? Sim ou não? Se sim, onde?</p> <p>5. Durante quanto tempo?</p> <p>6. Sua família incentiva você a trabalhar? Se sim, de que forma?</p> <p>7. Você teve ou tem alguma disciplina que abordou o tema trabalho? Sim ou não? Se sim, quais?</p> <p>8. Você teve alguma outra atividade na escola que abordou o tema "trabalho". Se sim, quais?</p> <p>9. Você sente necessidade deste conteúdo no ensino médio? Sim ou não? Por quê?</p> <p>10. Quais são seus planos depois que terminar o ensino médio?</p> <p>11. Como você acha que o mercado de trabalho recebe as pessoas com algum tipo de deficiência? Por quê?</p> <p>12. Você conhece a Lei de Cotas? Se sim, qual sua opinião sobre ela?</p>

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2019).

**Quadro 6** – Roteiro final de entrevista para o segmento “Professores” conforme contribuições/intervenções dos Juízes de valores e das análises da aplicação do questionário

<b>PROFESSORES</b>		
<b>Caracterização</b>	<b>Aprendizagem dos alunos com deficiência:</b>	<b>Trabalho</b>

	<b>a escola</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Nome; Idade; Estado Civil.</li> <li>2. Escolaridade:</li> <li>3. Qual sua área de formação?</li> <li>4. Por que optou por esta formação?</li> <li>5. Há quanto tempo trabalha nesta escola?</li> <li>6. Já atuou em outras modalidades de ensino que não o Ensino Médio? Sim ou Não. Se sim, quais?</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Nesta modalidade do Ensino Médio, como você avalia o processo de ensino/aprendizagem de estudantes com deficiência? Positivo ou Negativo? Por quê?</li> <li>2. Você conhece a Política da Educação Inclusiva? Se sim, qual sua opinião sobre ela?</li> <li>3. O seu aluno dispõe de algum tipo de auxílio/recurso diferenciado em sala de aula? Sim ou não? Quais?</li> <li>4. Sua aluna recebe algum tipo de atendimento especializado na escola como: Sala Multifuncional, Cuidador, Adaptação metodológica? Se sim, de que forma ocorre?</li> <li>5. Em sua opinião quais os aspectos da deficiência interferem na vida de seu aluno? Por quê?</li> <li>6. Além do processo ensino-aprendizagem que outros aspectos você contempla na formação do seu aluno com deficiência? Por quê?</li> <li>7. No contexto escolar, quais as dificuldades encontradas pelos alunos com deficiência?</li> <li>8. Como você avalia o seu relacionamento com os alunos com deficiências? Por quê?</li> <li>9. Você já identificou situação de discriminação,</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Considerando a proposta curricular do ensino médio, existe alguma disciplina ou módulo que aborda o tema trabalho? Sim ou Não? Se sim, qual (is)?</li> <li>2. Em que momento é ofertada?</li> <li>3. De que forma ocorre?</li> <li>4. Utiliza algum recurso de ensino para trabalhar com os alunos (as), ou estratégias diferenciadas?</li> <li>5. Como você avalia a contribuição dessa metodologia para o acesso do aluno com deficiência no mercado de trabalho? Por quê?</li> <li>6. Por que você acha importante seu aluno trabalhar?</li> <li>7. Acredita que a pessoa com deficiência tem habilidades para trabalhar? Se sim, quais?</li> <li>8. Em que momento você atribui que o conteúdo trabalho pode incentivar seu aluno com deficiência a pensar no trabalho?</li> <li>9. Como você acha que o mercado de trabalho recebe as pessoas com algum tipo de deficiência? Por quê?</li> <li>10. Você conhece a Lei de cotas para o trabalho, à qual as pessoas com deficiência têm direito? Se sim, explique.</li> </ol>

	preconceito ou constrangimento de alunos; com deficiência na sua escola? Se sim, qual (is)? 10. Como você avalia o seu relacionamento com os alunos com deficiência? Por quê?	
--	--	--

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2019).

#### 4 Considerações finais

Mediante análises realizadas na coleta dos dados, por meio do instrumento que se pretende utilizar, o Estudo Piloto mostrou-se imprescindível para a elaboração e aplicação anterior à coleta definitiva. A utilização da entrevista como instrumento desvela problemas na condução do estudo, o que permite ao pesquisador realizar ajustes para assegurar a qualidade e a veracidade de sua pesquisa. Todos esses aparatos, ainda ratificados pela importância das contribuições dos Juízes de Valores nesse processo, favoreceram a readequação do instrumento para coleta definitiva.

Assim, o Estudo Piloto conduz a um caminho de questionamentos, hipóteses, indagações e reflexões por meio dos dados obtidos no andamento das entrevistas. Essas ações, amparadas e sustentadas pela teoria abordada, ofereceram aportes e subsídios à pesquisa qualitativa, garantindo credibilidade às fontes construídas.

Este estudo, desse modo, mostrou a relevância de um Estudo Piloto, sua viabilidade, bem como as contribuições de todos os envolvidos nesse processo, na intenção da adequação do instrumento a ser utilizado para coleta definitiva. Neste extenso processo de estudos, a aplicação prévia do instrumento de pesquisa possibilita a aquisição de várias respostas e o levantamento de outros questionamentos, o que torna esta interlocução pesquisador/sujeitos uma ferramenta importante na produção de aportes a outras pesquisas na mesma vertente, sendo, portanto, etapa fundamental.

## Referências

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2000.
- CANHOTA, C. Qual a importância do estudo piloto? *In: SILVA, E. E. (Org.). Investigação passo a passo: perguntas e respostas para investigação clínica*. Lisboa: APMCG, 2008. p. 69-72. Disponível em: <https://apmgf.pt/apmgfbackoffice/files/Investiga%C3%A7%C3%A3o%20Passo%20a%20Passo.pdf>. Acesso em 30 ago. 2020.
- DANNA, C. L. O teste piloto: uma possibilidade metodológica e dialógica na pesquisa qualitativa em educação. *In: COLÓQUIO NACIONAL, 1.; ENCONTRO DO NÚCLEO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS, 7., 2012, Blumenau. Anais eletrônicos*. Blumenau: FURB, 2012. Disponível em: <https://www.tecnoevento.com.br/nel/anais/artigos/art16.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2020.
- DIAS, T. R.; OMOTE, S. Entrevista em Educação Especial: aspectos metodológicos. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 3, p. 93-100, 1995. Disponível em: [https://www.abpee.net/homepageabpee04\\_06/artigos\\_em\\_pdf/revista3numero1pdf/r3\\_art08.pdf](https://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista3numero1pdf/r3_art08.pdf). Acesso em: 28 ago. 2020.
- GIL, A. C. *Como elaborar projeto de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MACKEY, A.; GASS, S. M. Common data collection measures. *In: MACKEY, A.; GASS, S. M (Org.). Second Language Research: methodology and design*. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2005. p. 43-99.
- MANZINI, E. J. Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiro. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2., 2004, Bauru. Anais - A pesquisa qualitativa em debate*. Bauru: USC, 2004. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini\\_2004\\_entrevista\\_semi-estruturada.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf). Acesso em: 28 ago. 2020.
- MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Revista Ciência e Educação*, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2020.
- SILVA FILHO, A. P.; BARBOSA, J. C. O potencial de um estudo piloto na pesquisa qualitativa. *Revista Eletrônica de Educação*, São Carlos, v. 13, n. 3, p. 1135-1155, 2019. Disponível em: [www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2697/894](http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2697/894). Acesso em: 28 ago. 2020.

## Notas de fim de página

- <sup>1</sup> EP é portadora de Mielomeningocele, também conhecida como Espinha Bífida, significando um defeito congênito em que a medula espinhal de um bebê em desenvolvimento não se desenvolve adequadamente, podendo acometer a criança. Há problemas de saúde, como hidrocefalia (acumulação excessiva de líquido no cérebro) e paralisia, este último que acomete EP. Disponível em: <https://www.fetalmed.net/mielomeningocele-espinha-bifida/>.